



**Saúde coletiva e ciências ambientais: diálogos e convergências para
cooperação de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis**
*Public Health and Environmental Sciences: dialogues and convergences for
cooperation on sustainable and healthy food systems*

OLIVEIRA, Cinara¹; COSTA, Rafael²; MARQUES, R.³; OLIVEIRA, Josiane⁴;
BENVENUTI, Geovana⁵

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, profcinaraoliveira@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio de Janeiro, rafaelnogueiracosta@gmail.com, ³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, rejanecorreamarques@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro, paulinojosiane02@gmail.com; ⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, geovana_benvenuti_@hotmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O Sistema alimentar reúne todos os elementos e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, perda, desperdício, preparo e consumo do alimento, bem como os resultados dessas atividades incluindo os resultados socioeconômicos e ambientais. Nas últimas décadas tem ocorrido um aumento expressivo no movimento em direção à interdisciplinaridade na pesquisa. Com a finalidade de promover uma pesquisa integrada sobre Saúde Coletiva e Ciências Ambientais para cooperação de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis foi realizado um levantamento de dissertações e teses que foram publicadas na pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiaC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro com as palavras-chaves agroecologia e sistemas alimentares no período de 2012 a 2022. Foi observado a necessidade de mais pesquisas com diálogos entre Saúde Coletiva e Ciências Ambientais para cooperação de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; promoção da saúde; agricultura sustentável; agroecologia.

Introdução

O Sistema alimentar reúne todos os elementos (ambiente, pessoas, insumos, processos, infraestruturas, instituições) e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, perda, desperdício, preparo e consumo do alimento, bem como os resultados dessas atividades incluindo os resultados socioeconômicos e ambientais (ABRAMOVAY, 2021; BEZERRA, 2022; FAO, 2022).

Desde 1990 até os dias atuais, o arcabouço teórico e metodológico da temática dos ambientes alimentares evoluiu e alguns pontos que revelam estes avanços são: evolução conceitual, incorporando a questão do acesso à alimentação e também o aprimoramento da delimitação de suas dimensões; compreensão dos



ambientes alimentares como parte integrante dos sistemas alimentares e ponto de interseção entre as cadeias produtivas de alimentos e o consumidor; e a proposição de modelos conceituais que buscam incorporar diferentes realidades, como a dos países de baixa e média rendas e os ambientes formal e informal de varejo de alimentos (DOWS, 2020).

Diante deste contexto é válido ressaltar que nas últimas décadas tem ocorrido um aumento expressivo no movimento em direção à interdisciplinaridade na pesquisa científica (SANTOS, 2020; FERREIRA, 2023). Essa abordagem se propõe a ultrapassar as fronteiras tradicionais entre as áreas científicas e busca uma compreensão mais abrangente dos fenômenos estudados. Em resposta a essa ascensão, diversas instituições acadêmicas e agências de financiamento têm incentivado e promovido ativamente a colaboração interdisciplinar na ciência.

No entanto, a interdisciplinaridade também apresenta desafios. A colaboração entre pesquisadores de diferentes disciplinas pode exigir uma comunicação clara e eficaz. O grande diferencial é que na pesquisa interdisciplinar a questão problema deve permitir a contribuição de todas as disciplinas envolvidas e a aplicação de ferramentas de diferentes especialidades, articulando-se em volta de um conceito integrador (SCHMITT, 2022).

Segundo a EAT-Lancet Commission “a comida é a alavanca mais forte para otimizar a saúde humana e a sustentabilidade ambiental na Terra” (Rockström; Loken, 2019, p.447). A comida está a ponto de colocar o planeta em colapso porque o sistema alimentar hegemônico (o sistema alimentar agroindustrial) é insustentável. Há uma grande produção alimentar, mas ainda são recorrentes a fome e a desnutrição. O relatório do Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (SOFI), publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), confirmou a piora dos indicadores de fome e insegurança alimentar no Brasil. Em 2022, segundo o relatório, 70,3 milhões de pessoas estiveram em estado de insegurança alimentar moderada, que é quando possuem dificuldade para se alimentar. O levantamento também aponta que 21,1 milhões de pessoas no país passaram por insegurança alimentar grave, caracterizado por estado de fome.

Ressalta-se a importância da agroecologia às novas relações com a natureza, e não mais a sua exploração e expropriação, que, ao longo dos anos, têm sustentado o avanço do capitalismo. A produção do alimento agroecológico aciona diferentes redes de sentido, como a integração e a dependência com o espaço; e o conceito ampliado de saúde, que envolve um bem-estar que se completa na tomada de consciência em relação à necessidade de integração sociedade-natureza. São discussões em que o alimento é referido como comida de verdade, potencialmente produtiva de significados que extrapolam a função biológica e nutricional. É nessa perspectiva que se traz o conceito do bem viver e seus desdobramentos imediatos, como o “bem e bom comer” (GIORDANI, BEZERRA, 2017).

Metodologia

O referencial teórico do presente trabalho foi realizado através de Latour (1990), com base em sua publicação “A ciência em ação”, na qual o autor

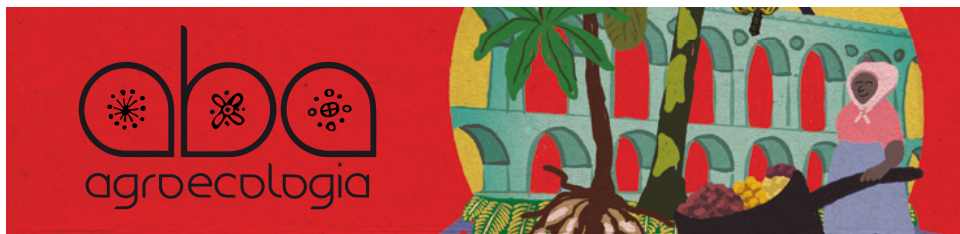


proporciona uma análise da ciência, demonstrando o quanto o contexto social e o conteúdo técnico são essenciais para o próprio entendimento da atividade científica, além de sustentar a necessidade de um campo ampliado, constituído pelo compartilhamento de métodos e problemas (p.34). Contrapõem-se, portanto, as "tradicionais" abordagens sociais das ciências organizadas por disciplinas e objetos. Esta organização não permitiria entender o processo sociotécnico de produção de conhecimentos tecnocientíficos. Lembrando que esta produção é concebida por Latour como um processo social, cuja análise privilegia suas práticas e, com elas, novos problemas e objetos. Assim, os instrumentais, métodos, objetos e os trabalhos espalhados, até então, por tantas disciplinas passariam a circular por um espaço de interlocução e problematização comum através da sistematização de tantos estudos (LATOUR, 1990).

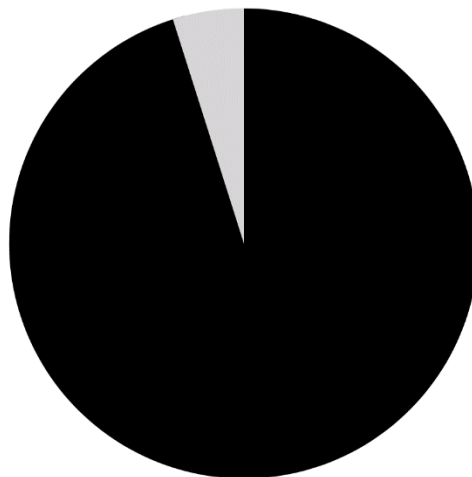
Com a finalidade de promover uma pesquisa integrada sobre Saúde Coletiva e Ciências Ambientais para cooperação de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis foi realizado um levantamento de dissertações e teses que foram publicadas na pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiaC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ com as palavras-chaves agroecologia e sistemas alimentares no período de 2012 a 2022. O PPG-CiAC, criado em 2011, é o primeiro PPG da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) fora da capital do estado. Ao longo dos últimos dez anos, 144 dissertações de mestrado e 31 teses de doutorado foram defendidas no programa, geralmente tendo como objeto de estudo os ecossistemas e a sociedade do norte do estado do Rio de Janeiro, região que tem passado por grandes mudanças socioeconômicas nas últimas décadas. Em conjunto, a produção do PPG-CiAC contribui para o aumento do conhecimento científico multi e interdisciplinar regional, pautado na integração entre ciências naturais e sociais.

Resultados e Discussão

Foram encontrados nove dissertações e teses publicados na pós-graduação no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPGCiaC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro com as palavras-chaves agroecologia e sistemas alimentares no período de 2012 a 2022. Foi observado a necessidade de mais pesquisas com diálogos e convergências entre Saúde Coletiva e Ciências Ambientais para cooperação de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis. O Bioma Mata Atlântica, o ponto unificador de diálogos e convergências para cooperação de sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis, foi exposto sob perspectivas sociais, ambientais e culturais nele estabelecidos.



Dissertações e Teses relacionados com Agroecologia e Sistema Alimentar
4.9%



Total de Dissertações e Teses (PPG-CIAC)
95.1%

Conclusões

Nesse sentido, reconhecer as inter-relações que ocorrem nesse espaço geográfico e seus impactos não somente para o ambiente, mas também para as comunidades envolvidas faz-se necessário, uma vez que trata-se de um Bioma altamente impactado pela presença antrópica. Há de se discutir também as políticas públicas envolvidas no desenvolvimento econômico, social e ambiental. Diante disso, é necessário identificar práticas educativas que promovam experiências regenerativas e, dessa maneira, contribua para uma formação regenerante (SCARANO, 2019). Pois, entendemos por formação regenerante um processo formativo na busca por reestruturar as fraturas que a sociedade moderna provocou ao corpo da Terra (SCARANO, 2019). Desta forma, novas pesquisas contribuirão para os "Regenerantes da Mata Atlântica", identificando e caracterizando pessoas e grupos sociais que promovam a regeneração dos ecossistemas, com o intuito de fomentar o reconhecimento e a valorização desses atores e de suas práticas.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),

Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM);

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC);

Imagina Lab: Laboratório de Pesquisa em Educação, Imagem e Natureza.



Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. Desafios para o sistema alimentar global. *Ciência e Cultura*, v. 73, n. 1, p. 53-57, 2021.

BEZERRA, Islandia et al. Feiras Orgânicas enquanto política de abastecimento alimentar e promoção da saúde: um estudo de caso. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 542-554, 2022.

DOWNS SM, AHMED S, FANZO J, HERFORTH A. Food environment typology: advancing an expanded definition, framework, and methodological approach for improved characterization of wild, cultivated, and built food environments toward sustainable diets. *Foods* 2020; 9:532.

EAT-LANCET COMMISSION. Dietas Saudáveis a partir de Sistemas Alimentares Sustentáveis: Alimento, planeta e saúde. Relatório Sumário. This report was prepared by EAT and is an adapted summary of the Commission Food in The Anthropocene: the EAT-Lancet Commission on Healthy Diets From Sustainable Food Systems. [periódico eletrônico] 2020 (acesso em janeiro de 2023).

FAO, FIDA, UNICEF, PMA e OMS. 2023. O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2023. Urbanização, transformação dos sistemas agroalimentares e dietas saudáveis no continuum rural-urbano. Roma, FAO.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO) Disponível em: < <https://www.fao.org/countryprofiles/index/en/?iso3=AGO> >. Acesso em 4 de dezembro de 2022.

FERREIRA, G. V.; DE ARAÚJO, Diomark Pereira; FERREIRA, Maria Antônia Vidal. A interdisciplinaridade no meio acadêmico: entre teorias e práticas. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, 2023.

GIORDANI, R. C. F.; BEZERRA, I.; ANJOS, M.C.R.. Semeando agroecologia e colhendo nutrição: rumo ao bem e bom comer. 2017

LATOUR, B. La science en action. Paris, Pandore, 1990.

SANTOS, G. DOS; COELHO, M. T. A., D.; FERNANDES, S. A. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. *Educação em revista*, v. 36, 2020.

SCARANO, F. R. Regenerantes de Gaia. Editora Dantes. Rio de Janeiro, p. 128. 2019.